

## *Arquivos do NEHiLP*

### **Número 2 (2014)**

Almeida, Argus Vasconcelos; Papavero, Nelson; Teixeira, Dante Martins. *Animais enviados para Portugal, entre 1754 e 1805, pelos governadores da Capitania de Pernambuco*. São Paulo: NEHiLP/FFLCH/USP, 2014.

Disponível em: [http://www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp/NEHiLP\\_2.pdf](http://www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp/NEHiLP_2.pdf)

#### **RESUMO**

Com as mudanças introduzidas durante a administração do Marquês de Pombal e sob a influência do Iluminismo, a Coroa Portuguesa renovaria seu interesse em suas possessões ultramarinas e seus produtos naturais, desenvolvendo esforços para melhor conhecê-los e utilizá-los. Entre outros aspectos, tais mudanças obrigavam os Governadores das colônias portuguesas a enviar para Lisboa espécimes zoológicos, destinados a várias instituições da capital do Reino. Através da correspondência enviada de 1754 a 1805 por Luís José Correia de Sá (1749-1756), Manuel da Cunha Meneses (1769-1774) e José César de Meneses (1774-1787), assim como pela “Junta Governativa” (1798-1804) e Caetano Pinto de Miranda Montenegro (1804-1817), em obediências às ordens reais, ficamos sabendo que embarcaram desde amostras de cera fabricada pelas abelhas brasileiras nativas até conchas e caramujos e pelo menos 59 espécies distintas de animais. Considerando-se a composição da fauna brasileira e o interesse mostrado pelos europeus em nossos animais, não surpreende que a maior parte destes fosse constituída por aves (ca. 64%), mamíferos (ca. 29%) and répteis (ca. 7%). Além dos onipresentes primatas e psitacídeos, muitas espécies apresentavam interesse cinegético ou eram notáveis por seu exotismo e alegres cores. Neste caso particular, a presença de “ararunas”, “saguis amarelos” e “mutuns” é especialmente interessante, por representar possíveis referências a *Anodorhynchus leari* e a uma espécie do gênero *Callicebus*, bem como a *Mitu mitu*, ora extinto na natureza.

**Palavras-chave:** Animais; Coleções Zoológicas; Pernambuco; Quintas Reais; Palácio de Belém; Ménageries; Luís José Correia de Sá; Manuel da Cunha Meneses; José César de Meneses; Caetano Pinto de Miranda Montenegro; Brasil Colônia; História da Zoologia; Século XVIII.

#### **ABSTRACT**

With the changes introduced during the administration of the Marquis of Pombal and under the influence of the Enlightenment, the Portuguese Crown would renew its interests in its overseas possessions, developing efforts to better know and use their natural products. Among other aspects, those changes obliged the Governors of Portuguese colonies to send to Lisbon zoological specimens destined to several institutions of the Kingdom’s capital. From the correspondence sent from 1754 to 1805 by Luís José Correia de Sá (1749-1756), Manuel da Cunha Meneses (1769-1774) and José César de Meneses (1774-1787), as well as by the “Junta Governativa” (1798-1804) and Caetano Pinto de Miranda Montenegro (1804-1817), in obedience to the Royal orders, we know that they shipped from samples of wax made by Brazilian native bees to shells and at least 59 distinct species of animals (mainly birds and mammals).

Considering the composition of the Brazilian fauna and the interest displayed by Europeans in our animals since the 16th century, it is not surprising that the greatest part of the animals sent was constituted by birds (ca. 64%), mammals (ca. 29%) and reptiles (ca. 7%). Besides the omnipresent primates and psittacids, many species presented cinegetic interest or were noticeable by their exotism or gaudy colours. In this particular case, the presence of “ararunas”, “mutuns” and “saguis amarelos” is particularly interesting, as they represent possible references to Lear’s Macaw (*Anodorhynchus leari*), to the Titi Monkey (*Callicebus* sp.), and to the Alagoas Curassow, *Mitu mitu*, now extinct in nature.-

**Keywords:** Animals; Zoological Collections; Pernambuco; Quintas Reais; Palácio de Belém; Ménageries; Luís José Correia de Sá; Manuel da Cunha Meneses; José César de Meneses; Caetano